ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE FEBRE AMARELA NO BRASIL POR REGIÕES ENTRE 2017 À 2022

Jacqueline Batista do Nascimento[1]; Gabriel da Silva Nascimento[2]; Isabella Felisberto Cândido[3]; Luísa Moraes Bispo[4]; Daniel Lopes Araújo[5].

jacqueline.nascimentojf@gmail.com

Introdução: A febre-amarela (FA) é uma doença infecciosa viral que pode levar à morte. É transmitida pela picada de mosquitos dos gêneros *Haemagogus*, *Sabethes* ou *Aedes aegypti*, possuindo como melhor forma de prevenção de casos graves e óbitos a vacinação. No Brasil, registrou-se casos da doença fora da região Amazônica, área endêmica. Consoante a literatura, é indispensável haver a resolução espacial da cobertura vacinal (CV) atualizada para planejar programas de vigilância em saúde. **Objetivo:** Analisar a variação da CV da FA entre as regiões brasileiras. **Metodologia:** Estudo ecológico, analítico e quantitativo, desenvolvido mediante coleta de dados no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) vinculado ao DATASUS. Os dados analisados foram os indicadores da CV, através do cálculo com o total de doses no numerador, dividido pela estimativa da população alvo, no denominador e multiplicado por 100. Vacinas aplicadas entre janeiro de 2017 a dezembro de 2022. Dados coletados em 21 de outubro de 2023, utilizando o Excel a fim de organizar os resultados coletados. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que a CV total foi de 70.03%. Os índices de cobertura foram de 72.93% em 2017, 77.13% em 2018, 73.44% em 2019, 68.05% em 2020, 61.52% em 2021 e 67.94% em 2022. Quanto às regiões brasileiras, os índices de CV ficaram em 77.22% na região Sul, 74.12% no Centro-Oeste, 70.45% no Sudeste, 66.94% no Nordeste e 64.49% no Norte. Percebe-se que houve uma maior queda na vacinação contra a FA nas regiões Norte e Nordeste. Destaca-se a existência de lacunas notáveis na CV nas áreas endêmicas de FA, a custas do possível insucesso de campanhas de vacinação e a pandemia. Dessa forma, pode haver possível associação entre esses fatores e a baixa CV nas regiões Norte e Nordeste. Estudos comprovam que a população residente em áreas de risco necessita ser vacinada, com o intuito de atingir o limiar de 80% preconizado pela Organização Mundial da Saúde. A partir do estudo, notou-se a relevância de realizar ações em saúde para aumentar o índice de CV no Brasil, especialmente em regiões endêmicas. **Conclusão:** Conclui-se que houve uma diminuição da CV no Brasil, principalmente no Norte e Nordeste. Este estudo apresenta algumas limitações, como a sub-notificação da vacinação e a incapacidade de realizar associação entre causa e efeito. Logo, é indispensável buscar compreender o porquê da menor CV nas regiões vulneráveis e amplificar as medidas a fim evitar surtos da doença.

Palavras-chave: Febre-amarela; Cobertura vacinal; Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde